

Um advogado e ex-acadêmico de Medicina realiza na capital paranaense curas guiado por quatro mentores espirituais. Nesta

# HÁ UM ARIGÓ

Durante trinta anos o Dr. Hercílio Maes, advogado do INPS, homeopata e ex-acadêmico de Medicina, hoje com 60 anos, trabalhou no mais profundo silêncio em Curitiba.

Ele, seus pêndulos e seus quatro guias espirituais são liderados por uma entidade sino-indiana, desencarnada há muitos séculos, chamada Ramatis..

Através da radiestesia, diz ter curado câncer, fogo selvagem, diabetes, arteriosclerose, paralisia, esterilidade, artrites reumatóides e uma série de outras doenças. Jamais concedeu entrevistas ou permitiu fotografias, afirmando obedecer a ordens expressas de Ramatis. Mas agora, no Centro Espírita Bom Samaritano, na Rua Baltazar Carrasco dos Reis, n.º 2.557, o Dr. Hercílio Maes recebeu a reportagem de MANCHETE, avisando:

— Ramatis já me havia notificado que vocês viriam e permitiu a entrevista. Nosso trabalho, mais dele do que meu, ganhou raízes profundas e nada nem ninguém poderá abalá-lo.

NA tarde chuvosa e gelada, cerca de 300 pessoas esperavam a vez de serem atendidas. No rosto de cada uma delas havia a esperança de se livrar das doenças, das filas do INPS e das despesas com os remédios convencionais. Garante o Dr. Maes que, nestes 30 anos, atendeu a mais de 300 mil pessoas, atacadas das mais graves doenças. E que, ao fim de três meses de tratamento, 95% desses pacientes voltaram à vida normal.

— Sofro de bronquite desde os 15 anos, disse-nos Lucília Amoratto. Já fiz 29 e, durante esses 14 anos, só tenho feito trocar de médico. Estou cansada. Tenho sentido, ultimamente, outras coisas, e resolvi vir até aqui. É a primeira consulta, mas tenho certeza que vou sarar. O Dr. Hercílio, há um ano e meio, vem tratando de minha mãe, que tem pressão alta e problemas cardíacos — e está quase boa. Muitas vizinhas vieram aqui e ficaram boas. Eu sei que ele vai me curar...

Nas três salas do Centro Espírita Bom Samaritano, outras pessoas pensam do mesmo modo. Todas as terças e sextas-feiras, faça sol ou chuva, frio ou calor, a mesma cena se repete. A partir das 7 horas da manhã, a fila começa a se alongar. Divididos por sexo — homens na sala da esquerda, mulheres na sala da direita — uns sentados, outros de pé, os pacientes imediatamente estabelecem uma espécie de intimidade, cada um falando de seus males, comparando os sintomas ou perguntando se o homem cura de verdade.

Ao meio-dia em ponto, o bate-papo cessa. Quem estava no quintal entra rápido para qualquer uma das salas, não se importando com a divisão por sexo. Os olhos se arregalam e se iluminam com a chegada do Dr. Maes. Um silêncio profundo se estabelece de súbito como se os pacientes esperassem, de um momento para o outro, que a um passe mágico todos ficassem instantaneamente curados.

Com 1,60m de altura, nem gordo nem magro, cabelos prateados e óculos, o Dr. Maes não dá a impressão de uma figura mística. Subindo a uma cadeira, ele se dirige à sua platéia dócil. Fala da homeopatia, que emprega para curar as mais diversas enfermida-

des, avisando que só trata de uma pessoa por família, não cobra um tostão, nem aceita presentes de espécie alguma. A receita é dada a partir de uma mecha de cabelo cortada no momento da consulta. Diz que jamais houve acidente com seus pacientes e que a homeopatia, baseada no princípio de que os semelhantes curam os semelhantes, é energia vital e não tem nada a ver com medicamentos, sendo a psique humana a responsável pela cura, pois ela é que recompõe o físico.

Só depois dessas advertências começa o Dr. Maes a receber, numa pequena sala escura, grupos de 10 pacientes. A cada uma pergunta o que sente, corta mechas de cabelo que prega num pedaço de papel, onde escreve o nome, idade, estado civil e os sintomas da doença. Os pacientes são divididos por fichas azuis e amarelas. Os primeiros vão a exame, os outros recebem logo a receita, avi-



Hercílio Maes (acima e ao lado) realiza diagnósticos fornecidos pela vibração dos pêndulos radiestésicos. Na parede, seu guia Ramatis.

ada em duas das seis farmácias homeopáticas de Curitiba, as únicas que preparam as altas dosagens prescritas pelos pêndulos do Dr. Hercílio. Ele explica:

— Eu me tornei radiestesista por curiosidade. Achava engraçado ficar olhando velhinhos com varinhas e arames pesquisando o solo à procura de lençóis d'água. Certa vez, apanhei uma forquilha de pereira, fiz a prospecção e a varinha curvou-se. Vibrei quando furamos a terra e apareceu água. Passei, então, a estudar a radiestesia e troquei as forquilhas pelos pêndulos oscilatórios, de maior eficiência. De qualquer maneira, minha iniciação e domínio da radiestesia, entre equívocos, pesquisas, surpresas e fracassos, demorou de cinco a seis anos até atingir uma atividade produtiva e coerente.

Diz ele que, há mais de 4 mil anos o Imperador Yu, na China, já utilizava a radiestesia, para escolher terras para determinadas sementes, segundo a estação do ano. O Imperador Yu teve tanta importância como radiestesista que, ao esculpir sua estátua, colocaram-lhe uma forquilha nas mãos. Mas a radiestesia é anterior ao Imperador Yu.

Dando ao homem o poder de dialogar com o seu inconsciente e utilizar suas potencialidades adormecidas, a radiestesia foi encarada, durante muito tempo, como a arte mágica por meio da qual o homem se comunicava com a terra, a água e os metais. Utilizando forquilhas, confeccionadas em aço, nogueira, pereira, ameixeira ou barbatanas de baleia; bengalas-pêndulo, feitas de cobre vermelho e indicadas no livro *La Science des Sourciers* para descobrir água, ou pêndulos de cristal, quartzo, ébano, madeira ou baquelita, a radiestesia é conhecida como a arte de descobrir jazidas de metais, de pedras preciosas, de carvão, petróleo e tesouros ocultos. E, ainda, para localizar pessoas desaparecidas, radiações positivas e negativas, escolha de terras, adubos, espécimes para a agricultura e pecuária, diagnose de doenças e os remédios indicados para combatê-las.

A empregada Francisca, que distribui as fichas para consultas, declara:

— Trabalho com o Dr. Hercílio há mais de quatro anos. Hoje forneci, até agora, 94 fichas pra entrega de cabelo, e 102 pra receber as receitas. O Dr. Hercílio é muito bom. Chega aqui ao meio-dia e fica até 7, 8 da noite. Nunca falta. Sabe, vem muita gente importante, advogado, comerciante, juiz. Vem também muito militar. Mas ele só atende a gente desenganada pelos médicos, porque se tiver tratando com médico e souber, diz que não. Depois que a pessoa enjoa de lidar com médico, ele pega. Quando eu vim trabalhar aqui, estava doente, não agüentava trabalhar. Tomava remédio pro intestino, tomava remédio para esse negócio de bilis, mas não sarava. Ai vim para cá e até parece que foi Deus quem me mandou. O doutor me deu dois vi-

espetaculares, por meio da radiestesia, entrevista ele dá uma explicação tanto quanto possível racional de seus poderes

# EM CURITIBA

Reportagem de WILSON TEIXEIRA SOARES • Fotos de FRANCISCO KAVA SOBRINHO



drinhos de homeopatia e eu nasci de novo. Mas ele me disse que tudo isso aconteceu porque eu tinha que trabalhar em Centro Espírita e eu nunca quis saber disso. Ele tem um trabalho com essa gente toda. A mulher dele, Dona Lola, diz que não pode nem mais conversar direito com ele. É que ele corre praqui, corre prali. Pra mim este homem e Dona Lola são dois verdadeiros filhos de Deus.

**P**SORÍASE, ictiose, vitiligo, fogo selvagem, esclerodermia, úlceras varicosas, erisipelas, diabétes, purpura, neurodermite, arteriosclerose, cefalias crônicas, esterilidade, asma brônquica e cardíaca, cardiomegalia, artrite-reumatóide, reumatismo infeccioso, mal de Parkinson, distrofias, paralisias infantis, osteomielite, carcinomas, sarcomas, adenocarcinomas, estrabismo, glaucoma, cataratas, presbiopia, dacriocistite, miopia, astigmatismo, hirsutismo, problemas endócrinos, hemofilia, distúrbios epilépticos, tireoidianos ou supra-renais e até mesmo assistência mediúnica espiritual são o campo de ação do Dr. Maes.

Em sua residência na Rua Amapá, entre as 3 e 7 horas da manhã, utilizando pêndulos de metal dourado, de madeira ou de quartzo, ele examina as mechas de cabelo que utiliza como testemunho. O pêndulo serve como um intermediário entre o doente e o radiestesista. Caso o paciente seja completamente desprovido de cabelo, um pouco de urina, de sangue, fezes, unhas, anéis, camisas, chupetas e qualquer outra coisa que possua a "síntese vibratória e radioativa vitalizada pelo campo eletrobiológico" serve para pesquisa.

Servindo-se do testemunho, de preferência o cabelo, por guardar com mais fidelidade as características das pessoas, ele faz um diagnóstico radiestésico, vagamente semelhante ao dos acupunturistas. Em seguida, confrontando a mecha de cabelo com 700 amostras de doses homeopáticas, o pêndulo indica as poções que vibram com mais eficiência em favor da cura, convertendo o doente em seu próprio médico, pois, na verdade, é seu cabelo que aponta a medicação necessária.

— Posso assegurar que tenho curado recém-nascidos, aves, animais e perturbados mentais, os quais, de modo algum, são pessoas sugestionáveis — diz o Dr. Maes. — E isso é simples de explicar: a homeopatia, contrariamente às substâncias medicamentosas, cura através do dinamismo e potencial das diversas doses, baixas, médias e altas.



*(M)*

ELECTRONIQUE MARCEL DASSAULT

15 Quai Carnot - 92214 St Cloud - France - Tél: 602.50.00

Salão International Aeronautica

São Paulo 1973

Parque Anhembi - Hall França-Usias

# H

## ERCÍLIO Maes garante que já c

**Q**UALQUER médico bem intencionado, que, sem negativismo apriorístico, estudar o modus operandi da homeopatia, acabará por descobrir uma terapêutica que é a maior amiga do homem. Na França, atualmente, há vários clínicos que contratam radiestesistas para encontrar, através de testemunhos, a medicação homeopática mais indicada. É verdade, também, que eu conto com a fé para iniciar a cura. Os que têm fé, logo ao primeiro contacto comigo, melhoram 50%. Mas fé é para quem pode ter. É um estado físico de confiança, um energismo superior, e que no caso da homeopatia aumenta o poder de catalisação vital. É impressionante o poder do psiquismo consciente. É a fé que remove montanhas.

Os fenómenos radiestésicos só perderam o carácter místico em 1923, quando na França foi realizado um grande simpósio de radiestesia. Cientistas da época, através das mais diversas experiências, provaram que varas e pêndulos serviam de intermediários entre cada um e seu inconsciente. E quando as radiações dos corpos foram identificadas, a radiestesia se transformou definitivamente em ciência, ainda que encarada com reservas, por depender do equilíbrio mental e da honestidade do radiestesista.

Para ser bem compreendido, acrescenta ele, o fenómeno radiestésico pode ser explicado com o caso dos pianos: uma pessoa, desejando comprar um piano, entrou numa loja e com primiu a tecla de um deles. Todos os pianos daquela sala soaram a mesma nota, parecendo que os sons vinham de todas as partes da sala. O vendedor, notando o susto do comprador, explicou-lhe o fenómeno da ressonância, pois todos os pianos haviam sido afinados num mesmo diapasão e soavam quando uma nota era tocada num deles. O caso dos pianos se repete constantemente no dia-a-dia de cada um. Mas em 90% dos casos, a ressonância passa completamente despercebida. Afinal, tudo vibra no universo, desde o átomo ao astro, e cada átomo, cada corpo e cada palavra produz, no momento da vibração, uma ondulação, como a produzida por uma pedra atirada num lago. Como os corpos emitem várias espécies de ondas

radiestésicas, quando ocorre a ressonância a célula receptora vibra no mesmo diapasão da célula emissora. Nesse momento há um choque, que pode ser captado e estudado, utilizando-se a forquilha ou o pêndulo como amplificador das ondas para localizar e descobrir a natureza das radiações dos corpos, seja qual for a distância.

Segundo George Lakhovski, médico e radiestesista, quando um pêndulo oscila, o pesquisador está na área de ressonância e todos os átomos do organismo vibram intensamente. O mesmo acontece quando uma forquilha se inclina, embora, geralmente, a jazida se encontre a centenas de metros de profundidade. A manifestação é o resultado do choque promovido pela ressonância que, atravessando o corpo, age sobre a organização celular do organismo. Do choque resulta uma ação elétrica, traduzida, inconscientemente, por reflexos mecânicos dos músculos, registrados sob a forma de pequenos impulsos.

— Entretanto — explica o Dr. Maes —, o balanço do pêndulo não é tão mecânico assim, pois a faculdade radiestésica está nos indivíduos. Os objetos assinalam o positivo, o negativo e o neutro. Durante séculos, a maioria dos radiestesistas procurou dissociar a prática radiestésica da mediunidade. A grande verdade é que o radiestesista é um médium, possuindo uma capacidade oculta que aprende a controlar e investigar durante suas pesquisas. Tal como o empirismo mediúnico, o empirismo radiestésico, após as primeiras e simples manifestações, adquire uma condição científica quando suas regras e leis são conhecidas.

**N**A verdade, a radiestesia é apenas um sistema que o homem tem para manifestar a sensibilidade psíquica própria de todos os seres. E quando falo de todos os seres, falo de insetos, aves e animais, pois a fonte é o psiquismo coletivo nas espécies inferiores, e o psiquismo mais individualizado nos homens. É preciso deixar bem claro que a radiestesia não é uma prática divinatória. Há pessoas que utilizam cartas de baralho, borra de café, búzios, cinza, vísceras de animais, linhas das mãos ou posição dos astros, copos d'água ou contas de cores. Eu

uso pêndulos. Contudo, nenhum desses meios são divinatórios. A faculdade de predição é inerente a determinados indivíduos e, por isso, uns usam pêndulo, búzios ou cartas de baralho, enquanto os outros, mais racionalistas e intelectivos, preferem a pesquisa científica.

Diz o Dr. Maes que a capacidade radiestésica é algo comum, pois todas as pessoas são portadoras de um psiquismo mais ou menos sensível. Entretanto, conforme sua conscientização espiritual, terão um poder maior ou menor. Segundo as estatísticas, 60% das pessoas são radiestesistas inatas, 20% podem desenvolver a faculdade e as outras 20% são incapacitadas para a prática radiestésica, simplesmente por não possuírem ainda compreensão para prospectar o imponderável. Ou são intelectivos e racionalistas em demasia, o que os torna negativos. Para se entrar no mundo misterioso das forças ocultas é necessário, antes de tudo, fé. E acrescenta:

— Meus pacientes me vêem como um santo ou como um missionário. Pensam que não como, levito. Ora, eu gosto de, todas as sextas-feiras, tomar uma meia dúzia de chopos. Sou filho de cervejeiro. Classifico meu trabalho como uma tarefa da qual o maior beneficiado sou eu, pois, segundo a Lei Divina, cada um recebe conforme sua obra. Portanto, tudo que faço me é creditado na contabilidade sideral.

É um investimento que venho fazendo, há algum tempo, no Banco do Senhor. Devo já possuir algumas ações de pouco dividendo, mas que reduzem as minhas dívidas cármicas do passado, quando, certamente, cometi erros na fase de inconsciência espiritual. Na minha tarefa sou supervisionado pelo meu mentor espiritual, Ramatis, que me acompanha desde encarnações anteriores.

**A**LÉM de Ramatis, sou assistido por um médico, hindu, Navarana; por um homeopata francês, Victor Leferrière e por um médico que viveu no Brasil, Luís Navarro. Muitas vezes os enfermos, à noite, são operados por eles, com fenômenos físicos de redução herniária, normalização de glicemia, sustação de hemorragias, rompimentos de tumores internos ou extinção de acessos, de asma brônquica. Meu primeiro contacto com Ramatis foi há 57 anos atrás, quando eu tinha três anos e ele apareceu diante de mim completamente materializado, com seu turbante, sua pedra verde e sua cruz dentro do triângulo. Era um reencontro que, menino, não compreendi intelectualmente. Sensivelmente, contudo, reconhecia o peregrino que viveu na Atlântida há 28 mil anos, na Índia, entre os Vedas, há mais de 5 mil anos, no Egito, como grão-sacerdote no reinado do faraó Amenhotep IV, que reencarnou como

Filon, em Alexandria, e teve a última existência terrena vivendo no corpo de um bispo sino-indiano iniciado, Ramatis. Atualmente, Ramatis ainda opera como mestre nas tarefas dos teosofistas, conhecido por Koot-Homi, não se cingindo a uma doutrina ou princípio, buscando incentivar os conceitos de universalidade e integração do homem sob a égide do Cristo, através do Código Moral que é o Evangelho.

Além de radiestesista médico, o Dr. Hercílio Maes é escritor. Como médium psicógrafo, começou a receber em 1948, também de Ramatis, uma extensa obra versando sobre os mais diversos assuntos espirituais. O primeiro livro foi *A Vida no Planeta Marte*. Depois, seguiram-se outros 11, falando sobre *A Vida Além da Sepultura*, *Fisiologia da Alma*, *Missão do Espiritismo*, *A Sobrevivência do Espírito*, *O Sublime Peregrino*, *Magia da Redenção*, *A Vida Humana*, *O Espírito Imortal*, *Mensagens do Astral*, *Elucidações do Além*, *Mediunismo e O Evangelho à Luz do Cosmo*, obra em fase final de execução.

Advogado do INPS, ex-acadêmico de Medicina, homeopata, radiestesista médico, médium psicógrafo e de incorporação, além desses seis instrumentos o Doutor Hercílio conta, ainda, com mais um. Sua sétima ferramenta, que lhe foi oferecida por seus amigos espirituais, é

o dom das operações astrais. E diz:

— Embora eu possa operar mediunicamente, não pretendo desenvolver essa faculdade. Não basta curar o corpo físico, que é a vestimenta provisória do espírito na matéria. É preciso, também, acabar com a doença da mente: a avareza, o ciúme, o orgulho, a vaidade, o ódio, a inveja, a crueldade e a maledicência. Felizmente tenho consciência de que a minha tarefa homeopática-radiestésica contribui para o despertar espiritual dos enfermos. Afinal, Deus não fundou departamentos punitivos nem estabelece provações, destinos atrozes e fatais para seus filhos. Nós colhemos o que plantamos. Todos os nossos atos, ações e propósitos são os responsáveis diretos pelo que encontramos. Assim, quando agravamos o espírito, ele sofre deformações e defeitos, que devem ser corrigidos, assim como um veículo acidentado precisa submeter-se ao torno e ao machucado para rodar novamente. É por isso que os espiritualistas aceitam e entendem o fato de o homem estar exposto a doenças como o câncer, fogo selvagem e esclerodermia. Sofremos, carnalmente, os efeitos das tolices, imprudências, mazelas ou crueldades das vidas anteriores.

**E**XIGINDO que o enfermo se tenha submetido a um tratamento médico e, muitas vezes, só aceitando pacientes com recomendação médica por escrito, o Dr. Maes faz absoluta questão de desvincular suas curas da imagem tradicional do curandeirismo espetacular e das longas filas de páteo de milagres. Seu tratamento, geralmente longo, requer sempre paciência do doente. Em suas receitas, instrui o paciente para não misturar as doses homeopáticas com chá, café, leite ou qualquer outra bebida. Adverte que, durante o tratamento homeopático, são contra-indicados medicamentos à base de cortisona, mercúrio, antibióticos, drogas tóxicas, ou entorpecentes. Também avisa que sua homeopatia, concentrada em altas dosagens, reativa os sintomas dolorosos das doenças crônicas para efetuar a cura no estado agudo e lembra que a intervenção dos remédios humanos será inútil sem a higiene espiritual.

O médium toma um cabelo do paciente que prega na ficha respectiva para servir de testemunho durante a vibração pendular, e distribui depois receitas de homeopatia para os casos mais graves.

